

Realizar progressos na integração da questão de género na gestão de recursos hídricos: Tomar medidas

Esta nota informativa identifica sete viabilizadores para a integração da questão de género e recomendações para os países que se encontram em diferentes fases do processo.

A integração da questão de género na gestão de recursos hídricos (GRH) não é nova, mas a implementação é lenta. Porquê? De que forma os países podem acelerar o progresso?

Existe uma crescente sensibilização para a urgência de incluir todas as peças da comunidade na GRH: a inclusão reduz as desigualdades no acesso e melhora a sustentabilidade dos sistemas hídricos.

Foram desenvolvidas em todo o mundo políticas de questão de género e de inclusão, no entanto, persiste ainda um fosso entre política e prática. As políticas nem sempre são acompanhadas por planos de ação concretos, nem adequadamente financiadas. Como resultado, a implementação pode ser insuficiente e a monitorização e avaliação poderão não ser suficientemente sofisticadas para revelar a verdadeira dinâmica da questão de género e da inclusão num dado contexto de GRH.

O que significa integração da questão de género na GRH?

A integração da questão de género vai além da questão da igualdade entre homens e mulheres. Há também que considerar a intersecção entre a questão de género e outras questões quando concebemos estratégias de integração de género para a GRH, como a etnia, o estatuto de migrante, a orientação sexual, a idade e a deficiência. A integração da questão de género geralmente é interpretada como tendo um dos seguintes significados:

Todos os grupos de género e indivíduos estão **representados de forma justa** nos organismos decisores e executivos da gestão de recursos hídricos.

Existem oportunidades iguais para erguer a voz e participar no processo de tomada de decisões sobre recursos hídricos a todos os níveis.

Todas as perspetivas da questão de género estão plenamente integradas no planeamento, gestão e tomada de decisões relativos à água.



“O número de mulheres representantes em projetos e conselhos sobre a água não deve constituir a única meta, nem o derradeiro objetivo da integração da questão de género. Só este aspeto não garante a integração das questões de género; trata-se de um processo muito mais abrangente.”

A presença de mulheres não irá influenciar radicalmente o impacto de um projeto se as mulheres não tiverem sido incluídas na fase de conceção e se todas as necessidades de género não tiverem sido integradas com objetivos definidos sensíveis à questão de género.”

Dibya Kansakar, ex-funcionário do Departamento de Recursos Hídricos e Irrigação, Nepal

Principais viabilizadores

Muitos países deram passos significativos para realizar progressos na integração da questão de género na GRH. Não existe nenhuma estratégia única, mas o relatório identifica **sete viabilizadores para a integração da questão de género**.

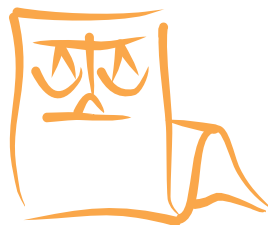
1. Existe um forte compromisso para com a integração da questão de género na liderança executiva ao nível nacional



O compromisso político de alto nível para com a integração da questão de género nos vários setores promove a sensibilização e incentiva o compromisso e a tomada de medidas em todos os níveis. Organismos independentes diretamente subordinados aos braços executivo e legislativo do

poder, em conjunto com mecanismos de responsabilização, podem contribuir para garantir que o discurso político se converta em medidas tangíveis.

2. Quadros jurídicos igualitários e a questão de género estão explicitamente integrados nas leis, políticas e estratégias relativas à água



Uma constituição igualitária constitui um importante pilar para a integração da questão de género, em conjunto com ferramentas de integração da questão de género e estratégias que estejam integradas nos quadros jurídico e político da GRH. Contudo, este aspeto geralmente não é suficiente para

desencadear a mudança sistémica. A igualdade de género na definição de políticas não se resume a reconhecer que os homens e as mulheres têm os mesmos direitos, mas também a identificar e implementar estratégias específicas para abordar os obstáculos ao acesso a esses direitos.

3. Foi reservado financiamento para a integração da questão de género na GRH



É necessário criar unidades de integração da questão de género nos ministérios e ao nível local, com o recrutamento de especialistas na questão de género a fim de implementar atividades centradas na questão de género. Estas unidades devem ter um mandato claro para rever a agenda e as

atividades dos ministérios ou agências que representam. Os fundos especificamente destinados a medidas de igualdade de género estão principalmente incorporados em programas que abordam a inclusão social ou os direitos humanos fundamentais, mas devem também ser canalizados para áreas políticas que, à primeira vista, não estão diretamente relacionadas com a igualdade de género, como a GRH.

“Tudo começa a partir da vontade política de implementar a integração de género... Sem isto, seria difícil fazer avançar o processo de integração da questão de género.”

Patrick Mlilo, Departamento de Água e Saneamento da África do Sul, Diretor do Planeamento Nacional de Recursos Hídricos

4. Foram criados quadros de apoio para a participação eficaz e paridade das mulheres no desenvolvimento e implementação de políticas, programas e projetos



Existem obstáculos tanto diretos como indiretos à participação eficaz das mulheres na GRH: temos de promover mudanças que envolvam as mulheres e outros grupos vulneráveis em toda a cadeia de valor, ao invés de simplesmente encará-los como utilizadores finais. As quotas

constituem um bom ponto de partida, mas devem existir condições para que as mulheres tenham uma participação e influência suficientes.

5. Os sistemas de monitorização centralizados são supervisionados por um organismo nacional



Um organismo nacional, como um instituto de estatística, pode deter os meios e as competências técnicas para elaborar indicadores sensíveis à questão de género e uma recolha de dados desagregados por género. Este aspeto é fundamental para desenvolver planos de ação que

promovam o acesso das mulheres e dos homens à tomada de decisões e ao controlo sobre os recursos. Medições mais precisas da participação das mulheres e de outros grupos vulneráveis na GRH poderiam beneficiar de um maior desenvolvimento.

“A ausência de dados precisos e fiáveis sobre a questão de género, que poderiam indicar a existência de problemas, constitui um desafio de peso à integração da questão de género na GRH.”

Ahmed Mohamed Hassan, Departamento de Hidrometeorologia, Ministério da Energia e dos Recursos Hídricos, Somália

6. São realizados investimentos em educação, sensibilização e reforço de capacidades



As normas prevaletentes sobre o lugar de uma mulher na sociedade podem ser contrariadas por investimentos em educação, sensibilização e formação, o que também pode aumentar as oportunidades para as mulheres entrarem nos espaços da política e da tomada de decisões na GRH.

“A legislação, a política e os aspetos organizacionais constituem um viabilizador da integração da questão de género, mas um fator viabilizador mais importante é a educação: fornecer educação, oferecendo às mulheres e raparigas oportunidades de entrarem na área da gestão da água.”

Kirsty Bunfield, Gabinete Nacional da Política para a Água, Divisão da Água, Departamento da Agricultura, Água e Ambiente, Ponto Focal para o ODS 6.5.1, Austrália

7. Existem mecanismos e organismos de coordenação intersetoriais e compostos por várias partes interessadas



Alguns países adotaram comissões multissetoriais em que estão representados membros do governo central, do governo local, de organizações não governamentais (ONG) e de associações de utilizadores. Esses mecanismos e organismos podem envolver-se com as partes interessadas, promover a sensibilização e apoiar o reforço de capacidades, ao mesmo tempo que definem objetivos e monitorizam os progressos realizados na igualdade de género.

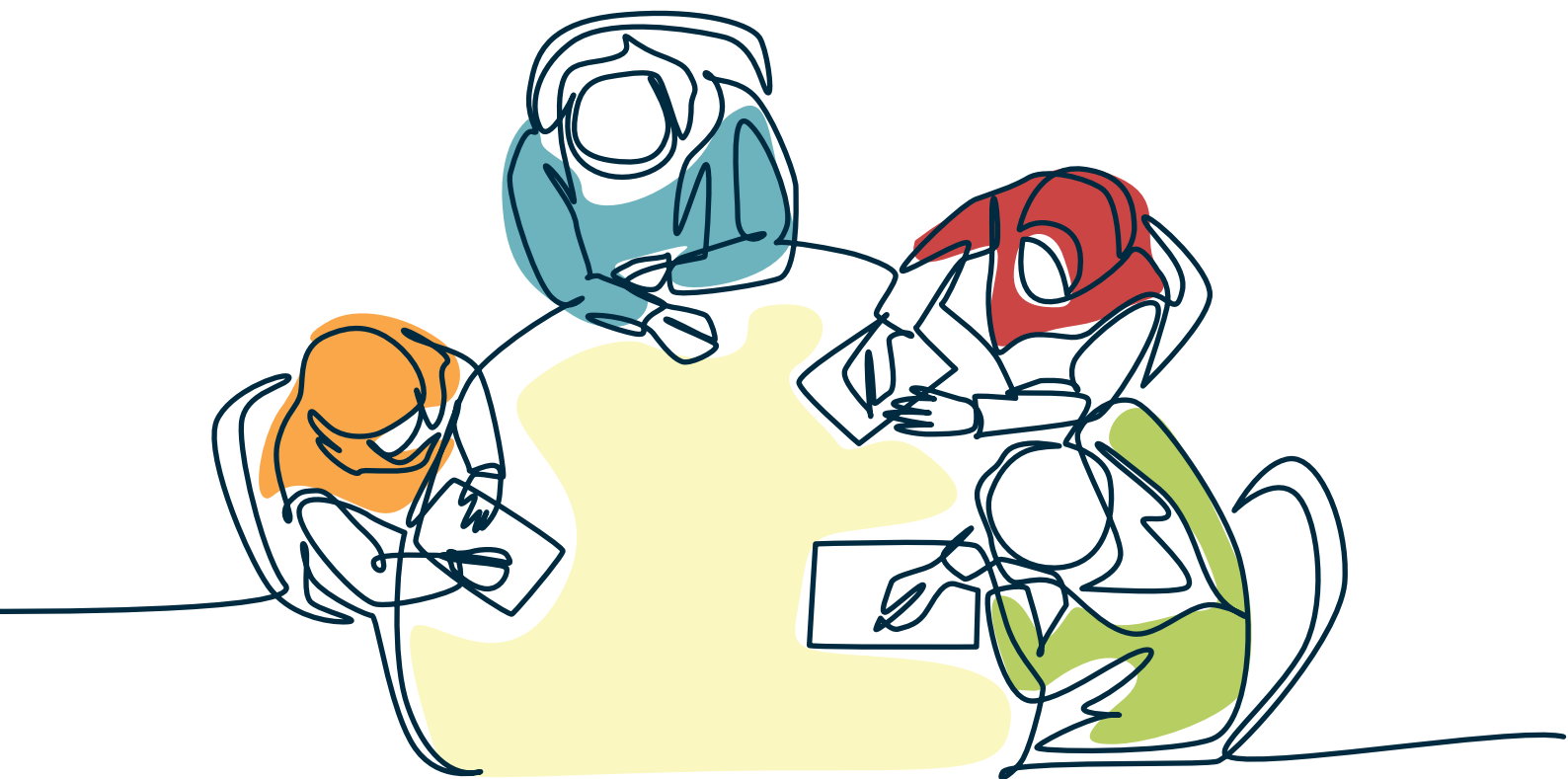
Recomendações – o que os países podem fazer

Para **países com uma implementação inexistente ou fraca** da integração da questão de género, é fundamental levar a cabo uma **análise da questão de género** preliminar para compreender as barreiras, as lacunas e as oportunidades para estabelecer as bases de uma estratégia de integração da questão de género para a GRH. Podem ser desenvolvidas capacidades para realizar este exercício em colaboração com especialistas na questão de género e parcerias locais com iniciativas baseadas na comunidade. Há razões fortes para **colaborar com os setores da saúde e da água, saneamento e higiene (ASH)**. Os ministérios podem trabalhar em conjunto para melhorar o bem-estar de todos os cidadãos ao mesmo tempo que satisfazem as necessidades de água e saneamento dos **grupos vulneráveis e minoritários**. Estes grupos poderiam ser **capacitados** de forma a assumirem novas funções, indo além do papel de “depositários da água”, e a participarem nas agendas nacionais de desenvolvimento.

Os países com um nível de implementação médio poderão estar a enfrentar dificuldades em lançar uma estratégia de integração da questão de género anteriormente desenvolvida. Poderiam ser criadas **unidades da questão de género** em todos os ministérios, incluindo da água e/ou do ambiente, dotadas de engenheiros e também de especialistas na questão de género. Estas unidades iriam liderar a condução de avaliações da questão de género e análises do impacto da questão de género utilizando dados desagregados por género recolhidos anualmente.

Os países com um elevado nível de integração da questão de género, que poderão ter alcançado vários objetivos nas suas estratégias de integração da questão de género relacionadas com a GRH, devem reconhecer que persistem disparidades em todos os contextos. Devem **continuar a implementar e documentar, por meio de dados desagregados, políticas que abordem as relações assimétricas** nas suas respetivas sociedades. Embora a representação seja importante, e é essencial contar com mulheres em funções de topo no âmbito da GRH, tal não substitui a necessidade de conceber e implementar estratégias de integração da questão de género baseadas em provas a fim de identificar práticas discriminatórias, aumentar o número de mulheres nas áreas STEM (ciência, tecnologia, engenharia e matemática) e domínios relacionados e, ainda, desenvolver estratégias de orçamentação e aprovisionamento para a questão de género.





Em virtude da complexidade dos sistemas políticos, sociais e económicos dos países, evitamos deliberadamente recomendar qualquer prática específica a adotar por todos, na medida em que não existe definitivamente uma solução única. No entanto, acreditamos que os principais viabilizadores poderão ser comuns a todos os países e muitos dos exemplos de um país, apresentados no relatório principal, poderão ser aplicáveis a outros.

Na Parceria Global da Água (GWP - Global Water Partnership), acreditamos que o alcance pleno da GIRH não será possível sem a integração da questão de género na gestão de recursos hídricos e vice-versa. A monitorização do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 5 em relação à igualdade de género e do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 6 em relação à água limpa e saneamento demonstrou que é necessário percorrer um longo caminho para alcançar plenamente ambos os objetivos. Para este fim, o Programa de Apoio à GIRH do ODS 6 e respetivas organizações afiliadas estão empenhados em ajudar os Estados-nação com ferramentas e partilha de experiências.

ACERCA DESTA NOTA INFORMATIVA

Esta nota informativa baseia-se no relatório *Realizar progressos na integração da questão de género na gestão de recursos hídricos*, publicado pelo Programa de Apoio à GIRH do ODS 6 em 2021. A nota baseia-se nas respostas dos países a perguntas relacionadas com a questão de género no instrumento de inquérito para o indicador 6.5.1. dos ODS e em entrevistas complementares com 23 países que se encontram em diferentes fases do processo. O Programa de Apoio da GIRH do ODS 6 é um mecanismo de coordenação que funciona sob a tutela do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUA), na qualidade de agência depositária do indicador 6.5.1 dos ODS, e é coordenado pela Parceria Global da Água em colaboração com o UNEP-DHI Centre e a Cap-Net.

Para mais informações, consulte <https://www.gwp.org/en/sdg6support/gender> ou envie uma mensagem para o endereço sdg6iwrmsp@gwp.org.